

## **Bom dia, desgraça**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

*- Dizem que "a falta de notícias é boa notícia"... Para nós, contudo, boas notícias não são notícias. - Gloria Berger (analista da CNN)*

Caminhar numa esteira já é chato; mas caminhar na esteira olhando para a parede pode ser mais chato ainda. Por isso, dia de ginástica matinal é, para mim, oportunidade de assistir aos noticiários da TV. Mas, no prédio onde moro, tenho concorrente: um gordinho, que procura chegar mais cedo e sintoniza a TV num dos canais de cinema. Quem chega primeiro tem precedência, portanto, tenho de esperar que se vá, para mudar de canal.

Dia desses, tomei coragem e perguntei, "cara, você só vê pedaços de filme. Não sabe o que aconteceu antes nem o que vai ocorrer depois". E ele respondeu: "Pelo menos eu não me estresso logo cedo. Qualquer coisa é preferível a assistir ao Bom dia, Desgraça!"

É claro que ele estava jogando com os títulos dos jornais matinais da Globo - e faço questão de não ser injusto: mais ou menos todos os noticiários televisivos matinais brindam os seus assistentes com uma coleção de desgraças nacionais e internacionais. (Os radiofônicos também, mas esses esmeram-se, na cidade de SP, em proclamar que o trânsito está péssimo).

Por força das minhas vivências profissionais na área da comunicação - como jornalista e também publicitário - sei que os colegas da mídia eletrônica não são idiotas e não estariam preenchendo horários razoavelmente nobres com conteúdo de que os seus ouvintes/espectadores não queiram tomar conhecimento. Eles devem ter pesquisas sobre o de que as pessoas gostam - ainda que isso seja meio questionável, eticamente, em se tratando de notícia/informação - e também olham, diariamente (às vezes a cada minuto) os índices de audiência.

Mas a pergunta que, há muito tempo, não quer calar dentro de mim, é: mas será que precisa ser assim? Quase todos os dias, os cardápios de "destaques" desses noticiários apresentam o mesmo trivial variado: acidentes de trânsito, preferivelmente com vítimas; seqüestros; episódios de violência variável ocorridos na capital (se são poucos, serve o interior); gente que é algemada e presa e gente presa que foi solta; onde o trânsito vai piorar (porque, às 7 da manhã, ainda não ocorreram os grande congestionamentos); golpes e roubos diversos. Note-se que não estou falando dos momentos de glória noticiosa eletrônica - quando uma menina indefesa é jogada da janela ou um figurão é preso pela PF - mas só do trivial, do cotidiano, do que ocorreu, ocorre e vai continuar ocorrendo todos os dias numa área urbana que concentra quase 20 milhões de pessoas. Sendo mais claro: estatisticamente, sempre haverá violência, mortes, crimes, acidentes e outras ocorrências desagradáveis na cidade de São Paulo (e em outros locais densamente povoados, no mundo inteiro). Por que esse tipo de amostragem inevitável precisa ser apresentada, diariamente, ao nosso voyeurismo, numa bandeja?

Não se têm, ainda, a resposta. Outros - na academia e fora dela - tem-se preocupado com a questão. Pois vamos preocupar-nos mais ainda: a desgraça não merece homenagens.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=45&ID=480>>. Acesso em: 23 jul. 2009.